



Boletim Informativo



28 e 29 de AGOSTO de 2026 – Natal/RN

IV CONESSO amplia integração nacional e internacional e consolida Natal como referência em Segurança e Saúde do Trabalho

Nos dias 28 e 29 de agosto de 2026, Natal sediou o IV Congresso Norte e Nordeste em Segurança e Saúde Ocupacional (CONESSO), realizado no SEST SENAT. O evento foi promovido pela Associação dos Engenheiros de Segurança do Trabalho do RN (AEST-RN), em parceria com a Associação Lusófona de Engenharia, Segurança do Trabalho e Saúde Ambiental (ALESSA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Com mais de 300 participantes, entre profissionais, especialistas, pesquisadores e estudantes, de seis países diferentes, o congresso consolidou-se como um importante espaço de integração e discussão internacional sobre os desafios da Segurança e Saúde do Trabalho (SST).

A realização do evento ocorre em um cenário que reforça a urgência do debate. O Rio Grande do Norte registrou 48.476 acidentes de trabalho e 326 mortes entre 2016 e 2025, ocupando a quarta posição no Nordeste nos dois indicadores. No Brasil, foram registrados 6,4 milhões de acidentes e 27.486 mortes no mesmo período.

Além da programação científica, o evento promoveu o VIII FOLEEST – Fórum Lusófono de Engenharia, Segurança e Saúde do Trabalho e a 3ª Feira de Inovação e Tecnologia da Engenharia de Segurança do Trabalho, ampliando o intercâmbio de experiências e o contato dos participantes com novas soluções e tecnologias aplicadas à prevenção.

O congresso também contou com apoio da Associação Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho (ANEST), do Fórum Lusófono de Segurança e Saúde no Trabalho (FoLESST), do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), da MÚTUA – Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea e do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Norte (CREA-RN), além da participação de instituições internacionais, como a Ordem dos Engenheiros Técnicos de Portugal, o Colegio de los Profesionales de la Higiene y Seguridad en el Trabajo (Buenos Aires), o Consejo General de Relaciones Industriales y Ciencias del Trabajo (#Agenda2030) e o Colegio de Ingenieros del Perú.



EDITORIAL

O papel do profissional de Segurança do Trabalho diante da década de 2016 a 2025

Por **Abias Vale** Presidente da Associação dos Engenheiros de Segurança do Trabalho do Rio Grande do Norte – AEST-RN

A última década revela um cenário que exige reflexão e, sobretudo, mudança de postura na forma como o Brasil enfrenta os acidentes e as doenças relacionadas ao trabalho.

No dia 28 de abril deste ano, o Ministério do Trabalho e Emprego divulgou um estudo técnico consolidando os dados de acidentes de trabalho no Brasil entre 2016 e 2025, a partir de registros do INSS e do eSocial. Foram 6,4 milhões de acidentes de trabalho e 27.486 mortes em dez anos. Somente em 2025, foram registrados 806.011 acidentes e 3.644 óbitos, o maior número de toda a série histórica.

Quando traduzidos para a dimensão do tempo, esses números tornam-se ainda mais impactantes: em média, a cada cinco minutos, o Brasil registra oito acidentes de trabalho. A cada duas horas e meia, uma pessoa perde a vida em decorrência do trabalho. São números que não podem ser tratados apenas como estatísticas, porque representam vidas interrompidas, famílias afetadas e consequências sociais e econômicas que ultrapassam o ambiente profissional.

Na década analisada, foram mais de 106 milhões de dias de trabalho perdidos e aproximadamente 249 milhões de dias debitados, indicador que expressa o impacto permanente provocado por lesões graves e mortes. O próprio Ministério estima que os acidentes de trabalho possam consumir até 4% do Produto Interno Bruto por ano.

Além disso, existe uma parcela importante dessa realidade que não aparece integralmente nos registros oficiais. O Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho, iniciativa do Ministério Público do Trabalho em parceria com a Organização Internacional do Trabalho, aponta para uma subnotificação relevante e contabiliza 8,8 milhões de acidentes e 32 mil mortes entre trabalhadores com vínculo formal no período de 2012 a 2024.

A realidade é ainda mais ampla quando consideramos trabalhado-

“ Diante desse cenário, é necessário repensar o papel do profissional de Segurança do Trabalho ”

res informais, intermitentes e aqueles inseridos em novas formas de trabalho, como os entregadores por aplicativos. A estatística disponível, portanto, deve ser compreendida como um retrato mínimo de um problema que pode ser ainda maior.

Os dados também revelam os setores e ocupações nos quais os riscos são mais críticos. O transporte rodoviário de cargas aparece como o setor mais letal do país, enquanto o motorista de caminhão é a ocupação que mais perdeu vidas, com mais de quatro mil mortes em

dez anos. Construção civil, vigilância privada e transporte de produtos perigosos também apresentam elevados índices de letalidade. Já o técnico de enfermagem concentra o maior número de acidentes registrados, evidenciando os riscos enfrentados diariamente por profissionais responsáveis pelo cuidado com a vida.

Diante desse cenário, é necessário repensar o papel do profissional de Segurança do Trabalho.

Durante muito tempo, nossa atuação esteve fortemente associada à conformidade: verificar normas, realizar inspeções, elaborar documentos, orientar trabalhadores e acompanhar o uso de equipamentos de proteção. Essas atribuições continuam sendo fundamentais, mas já não são suficientes diante da complexidade dos riscos presentes no mundo do trabalho.

A década de 2016 a 2025 exige uma atuação mais estratégica, técnica e baseada em evidências. Exige profissionais capazes de compreender o risco, antecipá-lo, controlá-lo e demonstrar, por meio de indicadores e resultados, a efetividade das medidas adotadas.

Nesse contexto, três compromissos são fundamentais.

O primeiro é metodológico: superar a lógica da inspeção pontual e assumir efetivamente o Gerenciamento de Riscos Ocupacionais previsto na NR-01. Isso significa trabalhar com inventários consistentes, planos de ação com responsabili-



dades e prazos definidos e, principalmente, mecanismos capazes de verificar a eficácia dos controles implementados.

Um Programa de Gerenciamento de Riscos que não produz mudanças concretas no ambiente de trabalho é apenas um documento. E documentos, por si só, não protegem ninguém.

O segundo compromisso é aplicar corretamente a hierarquia de controles. É preciso priorizar a eliminação do risco, sua substituição e o controle na fonte, passando pelas medidas administrativas e chegando à proteção individual como última barreira. O equipamento de proteção individual continua sendo indispensável em inúmeras situações, mas não pode ser utilizado como resposta automática para riscos que poderiam ser eliminados ou controlados de forma mais eficaz.

O terceiro compromisso é econômico. A prevenção também precisa ser compreendida como uma decisão de gestão. O Brasil dispõe de mecanismos que relacionam a ocorrência de acidentes aos custos das organizações, como o Seguro

de Acidente do Trabalho e o Fator Acidentário de Prevenção.

Mais do que um instrumento tributário ou objeto de contencioso, o FAP pode ser compreendido como um indicador de gestão. A Segurança e Saúde no Trabalho precisa ocupar espaço nas decisões estratégicas das organizações e dialogar também com a linguagem da alta administração: custos, produtividade, sustentabilidade, desempenho e resultados.

Os números da última década demonstram que não há espaço para uma atuação meramente burocrática. O profissional de Segurança do Trabalho precisa estar cada vez mais próximo da operação, da gestão e das decisões que determinam como o trabalho é realizado.

Congressos, encontros técnicos e espaços de formação têm papel fundamental nesse processo porque permitem compartilhar conhecimento, discutir experiências, atualizar conceitos e aproximar profissionais, instituições de ensino, empresas e órgãos públicos.

Mais do que discutir estatísticas, precisamos transformar conheci-

mento em ação. O verdadeiro resultado de um evento técnico não está apenas no conteúdo apresentado, mas naquilo que muda na prática profissional depois que as atividades terminam.

O desafio colocado pelos números de 2016 a 2025 é enorme. Mas também é uma oportunidade para reafirmarmos a importância da nossa profissão e a responsabilidade que temos diante de cada trabalhador exposto a um risco.

Precisamos ser profissionais mais técnicos, mais preparados, mais inconformados diante dos riscos evitáveis e mais presentes nas decisões que envolvem o trabalho.

Porque, no final, todo o conhecimento produzido, toda norma aplicada, todo equipamento utilizado, todo laudo elaborado e toda estratégia de prevenção têm um propósito maior: garantir que o trabalhador que sai de casa para trabalhar possa retornar em segurança para sua família.

Essa é a razão de existir da Segurança do Trabalho. E esse deve ser o compromisso que nos move para a próxima década.

Solenidade de Abertura

IV CONESSO
reúne autoridades,
especialistas
e representantes
nacionais e
internacionais
em Natal

O IV Congresso Norte e Nordeste de Segurança e Saúde Ocupacional (CONESSO) contou com a presença de autoridades do segmento, assinatura de protocolos de cooperação e homenagens a profissionais de destaque. A solenidade de abertura foi realizada, na tarde do dia 28 de agosto, em Natal/RN, reunindo dezenas de autoridades, especialistas e representantes de entidades nacionais e internacionais.

O evento foi realizado conjuntamente com o VIII Fórum Lusófono de Engenharia, Segurança e Saúde do Trabalho e a 3ª Feira de Inovação e Tecnologia, fruto de uma realização integrada entre a Associação dos Engenheiros de Segurança do Trabalho do RN (AEST-RN), a Associação Lusófona de Engenharia, Segurança do Trabalho e Saúde Ambiental (ALES-SA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

A abertura oficial contou com pronunciamentos dos dirigentes Abias Vale de Melo, presidente da AEST-RN, e Benvenuto Gonçalves Júnior, presidente da ALESSA e da sessão territorial no Brasil do Conselho Geral de Relações Industriais e Ciências do Trabalho da Espanha (CGRICT). Em suas falas, os líderes destacaram a importância do congresso para o fortalecimento da pesquisa, da capacitação e da inovação na área de Segurança e Saúde Ocupacional, além da integração entre profissionais do Brasil e do exterior.



AUTORIDADES PRESENTES

Em destaque na mesa diretiva estiveram:

- Abias Vale de Melo, presidente da AEST-RN;
- Benvenuto Gonçalves Júnior, presidente da ALESSA e da sessão territorial no Brasil do CGRICT;
- Clarice Guilherme Barreto, professora efetiva do IFRN/CNAT, presidenta da Comissão Técnico-Científica do IV CONESSO;
- Luisa Ramodrigues Peruniz, conselheira federal do CONFEA, representando a presidenta Ana Adalgisa Dias Paulino;
- Júlio Nobre, diretor administrativo, representando a presidência do CREA-RN;
- Márcio Sá, diretor-geral da Mútua-RN;
- Iva Barbosa, presidenta da Associação Nacional de Engenharia de Segurança do Trabalho (ANEST);
- Dom Alex Cabrera Espejo, secretário-geral do Conselho Geral de Relações Industriais e Ciências do Trabalho da Espanha (CGRICT);
- Lorenzo Gomez, presidente do Colégio de Profissionais de Higiene e Segurança no Trabalho da Argentina;
- Efraín Butrón Palacio, presidente da Asociación Internacional de Inteligencia Artificial (AIAS).

A cerimônia marcou o início de uma programação intensa, com a participação de profissionais de diferentes estados do Brasil e representantes internacionais, consoli-

dando o CONESSO como um dos maiores eventos do país na área de Segurança e Saúde Ocupacional.

HOMENAGENS EM DESTAQUE

IV CONESSO celebra trajetórias de excelência e liderança na Segurança do Trabalho e no Judiciário



Durante a abertura oficial do IV Congresso Norte e Nordeste de Segurança e Saúde Ocupacional (IV CONESSO) — realizado em conjunto com o VIII Fórum Lusófono de Engenharia, Segurança do Trabalho e Saúde Ambiental (ALESSA) e a 3ª Feira de Inovação e Tecnologia —, em Natal, nove personalidades de destaque na área da Segurança, Saúde do Trabalho e na esfera jurídica foram homenageadas.

O reconhecimento foi concedido pela comissão organizadora — promovido em parceria pela Associação dos Engenheiros de Segurança do Trabalho do RN (AEST-RN), ALESSA e pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) — em virtude das inestimáveis contribuições, dedicação exemplar e serviços prestados à

promoção da saúde e segurança do trabalho na América Latina.

Entre os homenageados desta edição estavam engenheiros, executivos, médicos e autoridades jurídicas. Foram agraciados com a justa homenagem: o Dr. Efraín Butrón Palacio (médico especialista em Medicina do Trabalho e ministrante da palestra magna do evento); as engenheiras de segurança do trabalho Clarice Guilherme Barreto, Iva Ferreira Barbosa, Emília Regina da Silva Costa Domingos e Renata Cristina de Araujo Lima; e a diretora da Uniscientific Group, Simone Zanon.

O evento também condecorou autoridades que desempenham papel fundamental na defesa das relações e direitos trabalhistas, como os juízes do Tribunal Regional do Trabalho da 21ª Região, Dr.

Joanilson de Paula Rêgo Junior e Dr. Michael Wegner Knabben, além do Procurador-Chefe do Ministério Público do Trabalho, Sr. Antonio Gleydson Gadelha de Moura.

A solenidade reforçou a importância da valorização profissional e da integração institucional no fortalecimento da Engenharia de Segurança do Trabalho, destacando exemplos inspiradores para toda a comunidade do setor.

O IV CONESSO segue como um espaço estratégico para atualização científica, debates sobre inovações tecnológicas e inteligência artificial aplicadas à prevenção de acidentes, troca de experiências e reconhecimento de talentos, consolidando-se como um dos maiores eventos da área no país.

IV CONESSO

reúne conhecimento, experiência e inovação em dois dias de debates sobre Segurança e Saúde no Trabalho



Congresso realizado em Natal reuniu especialistas de diferentes áreas para discutir prevenção, gestão de riscos, tecnologia, saúde mental, liderança e o futuro da SST

Realizado nos dias 28 e 29 de agosto, em Natal (RN), o IV Congresso Norte e Nordeste de Segurança e Saúde Ocupacional (IV CONESSO) promoveu dois dias de intensa programação dedicada aos principais desafios e transformações da Segurança e Saúde no Trabalho.

O evento foi realizado conjuntamente com o VIII Fórum Lusófono de Engenharia, Segurança e Saúde do Trabalho e a 3ª Feira de Inovação e Tecnologia, fruto de uma realização integrada entre a Associação dos Engenheiros de Segurança do Trabalho do RN (AEST-RN), a Associação Lusófona de Engenharia, Segurança do Trabalho e Saúde Ambiental (ALES-SA) e o Instituto Federal de Edu-

cação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Ao longo dos dois dias, especialistas, profissionais, gestores e representantes de diferentes setores compartilharam conhecimentos e experiências em uma programação que percorreu temas fundamentais para a construção de ambientes de trabalho mais seguros, saudáveis e preparados para os desafios do futuro.

Primeiro dia é marcado por prevenção, gestão de riscos, liderança e valorização profissional.

A programação do primeiro dia foi estruturada em seis painéis, trazendo discussões que partiram dos riscos psicossociais e da cultura do cuidado e avançaram para temas

como prevenção de acidentes, projetos de segurança contra incêndio, gestão de riscos, tecnologia, comunicação, liderança e valorização do profissional de Segurança e Saúde no Trabalho.

PAINEL 1 – RISCOS PSICOSSOCIAIS: CULTURA DO CUIDADO

Abrindo os debates, o Painel 1, mediado por Emília Regina, discutiu os impactos das transformações sociais, tecnológicas e normativas sobre a saúde mental dos trabalhadores.

O engenheiro de segurança do trabalho Johan Kely Alves Barbosa apresentou o tema "Saúde Mental:



Contemporaneidade com as Novas Gerações, Tecnologias e Mudanças Normativas na NR-01”, abordando os desafios relacionados às novas gerações, às transformações tecnológicas e à evolução das exigências de prevenção.

Na sequência, a magistrada Dra. Simone Medeiros Jalil apresentou “NR-01, Riscos Psicossociais e os Desafios da LGPD nas Organizações”, aproximando as discussões sobre saúde ocupacional, riscos psicossociais, proteção de dados e responsabilidades das organizações.

O painel reforçou a necessidade de uma cultura de cuidado que considere não apenas os riscos físicos, mas também os fatores emocionais, organizacionais e psicossociais presentes no ambiente de trabalho.

PAINEL 2 – FOCO E PREVENÇÃO: SALVANDO VIDAS E EMPRESAS



A programação avançou para a prevenção de acidentes e para a importância da comunicação e do conhecimen-

to técnico na redução dos riscos, com mediação de Daniele de Macedo.

A engenheira civil e especialista em gestão de riscos Paloma Evangelista Nolasco Lemos apresentou “Engenharia Humanizada: Comunicação que Salva Vidas na Segurança do Trabalho”, destacando a comunicação como instrumento fundamental para aproximar pessoas, prevenção e segurança.

Já Helion Barbosa Pedrosa, engenheiro civil e de segurança do trabalho, abordou “A Importância do Nivelamento de Critérios Técnicos de Segurança a Serem Observados em Lançamento de Cargas com Uso de Guindastes”, trazendo para o debate a necessidade de critérios técnicos claros e padronizados em operações de elevada complexidade.

PAINEL 3 – DA OBRIGATORIEDADE NASCE A OPORTUNIDADE EM SST



O terceiro painel, mediado por Cláudio Leite, mostrou como exigências relacionadas à prevenção podem também representar oportunidades de atuação profissional e desenvolvimento de negócios.

Darlessandro da Silva Ribeiro, engenheiro e especialista em segurança contra incêndio e pânico, e Katyúcia Valéria Rodrigues dos Santos, engenheira civil com experiência em licenciamento e regularização de empreendimentos e eventos, apresentaram o tema “Como Transformar Projetos Preventivos de Incêndio (PPCI) em um Negócio Lucrativo”.

A discussão demonstrou como o conhecimento técnico, aliado à capacidade de gestão e empreendedorismo, pode transformar uma obrigação de segurança em oportunidade de geração de valor, sem perder de vista a responsabilidade de proteger vidas e patrimônios.

PAINEL 4 – GESTÃO DE RISCOS: O PAPEL DO SGG E A INFLUÊNCIA DO GESTOR DIRETO NA SEGURANÇA REAL



A gestão estratégica de riscos ganhou destaque no quarto painel, mediado por Leandro Arruda, que discutiu a importância dos sistemas de gestão e, principalmente, da liderança na construção de ambientes mais seguros.

Maria Caroline Ferreira da Silva, engenheira ambiental e sanitária e engenheira de segurança do trabalho, apresentou “Da Conformidade à Eficiência: O Papel do SGG na Evolução do GRO e na Gestão dos Riscos Psicossociais”, destacando a utilização da tecnologia e dos sistemas de gestão como instrumentos para aprimorar processos e decisões.

Na sequência, Antônio Medeiros de Oliveira, engenheiro civil e

especialista em gestão e cultura organizacional, apresentou “Liderança Imediata: O Maior Fator de Risco Não Mapeado em SST – Por que o Comportamento do Gestor Direto Prediz Mais Acidentes que Qualquer Laudo Técnico?”.

O painel chamou atenção para o papel decisivo da liderança direta na prevenção, mostrando que a segurança real também depende de comportamento, cultura e decisões tomadas diariamente dentro das organizações.

PAINEL 5 – TECNOLOGIA, DADOS E COMUNICAÇÃO: IMPACTANDO A NOVA HIERARQUIA DE SST



Tecnologia, dados e comunicação foram os elementos centrais do quinto painel, mediado por Ramon Paiva.

A engenheira de segurança do trabalho Iva Ferreira Barbosa, presidente da ANEST e fundadora do projeto “Café com Segurança”, apresentou “SST Como Ativo de Eficiência Fiscal: Lucratividade, Comunicação e Autoridade”.

O especialista internacional Lorenzo Gomez trouxe a discussão “Digitalización y Jerarquización Profesional en SST”, abordando a transformação digital e a valorização profissional em Segurança e Saúde no Trabalho.

As apresentações reforçaram que a tecnologia e os dados vêm assumindo papel estratégico, contribuindo para melhorar processos, fortalecer a comunicação e ampliar a relevância da SST dentro das organizações.



PAINEL 6 – O PROFISSIONAL DE SST TRANSFORMANDO E IMPULSIONANDO A ENGENHARIA



Encerrando o primeiro dia, o congresso voltou sua atenção para o papel do profissional de Segurança e Saúde no Trabalho como agente de transformação, com mediação de Tânia Mara.

Carlos Roberto Noronha e Souza, engenheiro eletricista e profissional com ampla trajetória no sistema profissional e na representação da engenharia, apresentou “A Importância do Engenheiro de Segurança do Trabalho para o Crescimento da Engenharia”.

Na sequência, Ivanilton Lopes, profissional com longa experiência nos setores industrial e petroquímico e atuação em liderança, comportamento e cultura organizacional, apresentou “O Profissional de Segurança como Agente de Transformação da Liderança”.

O painel encerrou o primeiro dia destacando que a evolução da SST depende também da valorização e do protagonismo dos profissionais que atuam diretamente na prevenção e na transformação das organizações.

Segundo dia coloca tecnologia, segurança de processos e novas competências no centro dos debates



Se o primeiro dia apresentou uma visão ampla sobre prevenção, gestão e valorização profissional, o segundo dia avançou para temas ainda mais conectados às transformações tecnológicas, econômicas e comportamentais que já impactam o mundo do trabalho.

A programação começou com a inteligência artificial e percorreu segurança de processos, mitigação de riscos, eSocial, liderança, saúde financeira, saúde mental e as novas oportunidades para o profissional de SST.

PAINEL 1 – DESENVOLVENDO IA APLICADA A SST



A Inteligência Artificial abriu a programação do segundo dia, com o Painel 1 mediado por Bruno Lopes.

Alex Cabrera, fundador e CEO da

Previsis, apresentou “El Futuro del Software de Prevención, Vision Zero de ISSA e Inteligencia Artificial”, trazendo uma perspectiva internacional sobre a evolução dos softwares de prevenção e o uso da inteligência artificial na SST.

Na sequência, Larissa Barreto Pessoa, engenheira eletricista e engenheira de segurança do trabalho, CEO da Ámyra Engenharia, diretora da ANEST e presidente da ABRAEST, apresentou “IA Aplicada à Segurança do Trabalho: Saindo do Operacional para o Estratégico”.

O painel mostrou como a inteligência artificial pode transformar dados em informações estratégicas e apoiar uma atuação mais preventiva e eficiente.

PAINEL 2 – SEGURANÇA DE PROCESSOS E SEUS DESAFIOS

O segundo painel do dia, mediado por Cláudio Leite, abordou segurança de processos e fatores humanos, além dos desafios específicos da formação profissional em setores de alta complexidade.

Carlos Enrique de M. Jerônimo,



doutor em Engenharia de Processos e engenheiro químico, civil e de segurança do trabalho, apresentou “Segurança de Processos e Fatores Humanos”.

Na sequência, Adeilton Primo, engenheiro de segurança do trabalho, engenheiro ambiental e técnico em segurança do trabalho, apresentou “Segurança do Trabalho em Complexo Eólico: Desafios e Tendências para Formação de Profissionais”.

As duas abordagens mostraram a importância do conhecimento técnico, da preparação profissional e da compreensão dos fatores humanos para a prevenção em ambientes de maior complexidade.

PAINEL 3 – MITIGAÇÃO INTELIGENTE DE RISCOS EM BUSCA DA CONFORMIDADE LEGAL



O terceiro painel, mediado por Clarice Barreto, trouxe para o debate a relação entre gestão estratégica de riscos e conformidade legal.

Maxwel Costa de Amorim, engenheiro de segurança do trabalho, perito judicial, consultor ESG e presidente da ALEST, apresentou “Inteligência de Riscos: A Nova Linguagem da Alta Gestão”.

Já Rafael Moreira, engenheiro de produção e de segurança do traba-

lho e especialista em adequação de máquinas à NR-12, apresentou “Descomplicando a NR-12”. Com mais de 20 anos de experiência, Rafael já participou de mais de 300 projetos de adequação, modernização e retrofit de máquinas industriais.

O painel reforçou que a conformidade legal deve estar integrada a uma estratégia de prevenção, contribuindo para a redução de riscos e para a construção de processos mais seguros e eficientes.

PAINEL 4 – CONECTANDO A LIDERANÇA ATIVA EM SST AO eSOCIAL



A programação avançou para a integração entre liderança, cultura de segurança, informação e tecnologia, em um painel mediado por Pery Vale.

Fagner Machado, técnico em segurança do trabalho, especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho, higienista ocupacional certificado pela ABHO e especialista em eSocial, apresentou “O Futuro do eSocial”. Integrante do Comitê Gestor do eSocial, Fagner também atua como CEO da Machado Assessoria.

Na sequência, Manuel Mateo Suasnabar, profissional com trajetória consolidada em segurança, saúde ocupacional e meio ambiente, especialmente no setor industrial e mineiro, apresentou “Como Construir uma Cultura de Segurança Baseada na Liderança?”.

O painel mostrou que tecnologia e informação precisam caminhar ao lado de uma liderança ativa, capaz de transformar processos e dados em decisões efetivamente preventivas.

PAINEL 5 – SAÚDE FINANCEIRA E SAÚDE MENTAL: DUAS FACES DA MESMA MOEDA



O quinto painel, mediado por Emília Regina, ampliou o conceito de saúde do trabalhador ao discutir a relação entre saúde financeira e saúde mental.

Pedro Henrique Viana de Queiroz Rosas, engenheiro de materiais, mestre em Engenharia Mecânica e engenheiro de segurança do trabalho, apresentou “O Limite te Salva”.

Na sequência, Isabella Bandeira Capuzzo, CEO do Grupo Capuzzo, empresária, investidora e especialista em finanças corporativas e planejamento patrimonial, apresentou “Prosperidade Sustentável: Como a Saúde Financeira Impacta a Saúde Mental”.

A discussão mostrou que falar em saúde no trabalho também significa considerar fatores que ultrapassam o ambiente profissional. Organização financeira, equilíbrio e estabelecimento de limites podem contribuir para o bem-estar e para a prevenção de situações de estresse e sofrimento.

PAINEL 6 – CONEXÃO SST: PROFISSIONAL DO FUTURO



Encerrando os dois dias de programação, o último painel, mediado por Edwar Gonçalves, voltou o olhar para o profissional de SST do futuro, suas novas competências e as oportunidades que surgem em um mercado em transformação.

Leandro Cabral de Medeiros, engenheiro de segurança do trabalho e engenheiro ambiental e sanitário, com mais de 17 anos de experiência, apresentou “A Nova Segurança do Trabalho: Oportunidades que Podem Transformar sua Carreira nos Próximos Anos”.

Na sequência, André Luiz de Brito Alves, engenheiro de segurança do trabalho e mestre em Engenharia de Produção pela UTFPR, vice-presidente da ABRAEST e diretor técnico-científico da ANEST, apresentou “Associativismo, Estratégia e Resultado: a Experiência ABRAEST-MPT na Aquisição de Equipamentos de SST”.

O encerramento sintetizou uma das principais mensagens do IV CONESSO: o profissional de Segurança e Saúde no Trabalho precisa estar preparado para um cenário em constante transformação, combinando conhecimento técnico, tecnologia, liderança, inovação, capacidade estratégica e desenvolvimento contínuo.

Ao longo dos dois dias, o IV CONESSO mostrou que a Segurança e Saúde no Trabalho não pode mais ser compreendida apenas como uma área de cumprimento de normas. Ela está diretamente relacionada à gestão, à tecnologia, à produtividade, à saúde mental, à sustentabilidade, à liderança e ao futuro das organizações.

Com uma programação ampla e multidisciplinar, o congresso consolidou-se como um espaço de troca de experiências e atualização profissional, aproximando diferentes áreas e perspectivas em torno de um mesmo objetivo: construir ambientes de trabalho cada vez mais seguros, saudáveis, humanos e preparados para os desafios do futuro.



Minicursos do Conesso promovem capacitação prática e multidisciplinar em segurança e saúde ocupacional

A programação técnica do CONESSO destacou-se pela realização de minicursos voltados ao aprimoramento profissional e à atualização de práticas essenciais no ambiente de trabalho. Com abordagens dinâmicas e direcionadas às demandas atuais do mercado, as capacitações reuniram especialistas de referência para debater temas estratégicos como saúde emocional, controle de agentes químicos e tecnologias de medição ambiental. Confira os destaques das atividades realizadas:

IMPACTOS DOS RISCOS PSICOSSOCIAIS NO AMBIENTE DE TRABALHO

Realizado durante o segundo dia do evento, o minicurso “Fatores de Risco Psicossociais Relacionados ao Trabalho”, moderado por Rômulo So-

ares, promoveu um debate aprofundado sobre a identificação, a prevenção e a gestão da saúde emocional e da segurança no ambiente laboral.

A capacitação contou com a condução de três especialistas de referência na área: Dra. Alda Karoline Lima da Silva: Psicóloga do Trabalho, doutora em Psicologia e especialista em saúde emocional no trabalho. Diretora Executiva do Nostrum Instituto de Psicologia e docente do UNI-RN e do IFRN, atua como consultora, pesquisadora e assessora em casos de assédio moral e clínicas do trabalho.

Cleber Medeiros de Lucena: Ergonomista, Engenheiro de Segurança do Trabalho e doutorando em Administração (UnP). Professor efetivo do IFRN e do PPGEST-IFRN, coordena o Laboratório de Estudos Integrados em Análises de Acidentes, Riscos, Ergonomia e Resiliência e integra a ABERGO.

Willian Alber da Silva Farias: Engenheiro de Segurança de Sistemas e do Trabalho, doutorando em Ciência e Engenharia de Materiais (UFRN) e professor do IFRN Campus Natal-Central. Atua como supervisor técnico do Laboratório do IFRN, membro da ABERGO e consultor com expertise em gerenciamento de riscos e novas tecnologias.

A atividade proporcionou aos participantes uma visão multidisciplinar e prática sobre como mitigar os fatores psicossociais nas organizações, reforçando a relevância do tema para a saúde integral dos trabalhadores.

TREINAMENTO BÁSICO EM HIGIENE OCUPACIONAL ABORDA AVALIAÇÃO DE AGENTES QUÍMICOS E SEUS IMPACTOS ANALÍTICOS

Com o objetivo de capacitar os participantes quanto à identificação e ao controle de riscos nos ambientes de trabalho, foi realizado o minicurso “Treinamento Básico em Higiene Ocupacional: Avaliação de Agentes Químicos e seus Impactos nos Resultados Analíticos”, ministrado por Hélion Barbosa.

A atividade foi conduzida por Simone Zanon, diretora do Laboratório Uniscientific Group. Licenciada em Química, bacharel em Matemática e pós-graduanda em Higiene Ocupacional, a especialista conta com mais de 10 anos de experiência em análises laboratoriais, atuando também como docente na área e integrando a equipe da Associação Brasileira de Higienistas Ocupacionais (ABHO) responsável pela tradução oficial do livreto de TLVs & BEIs.

Durante a capacitação, foram apresentados conceitos e práticas essenciais sobre os procedimentos de amostragem e a interpretação de resultados analíticos de agentes químicos, destacando os cuidados fundamentais para assegurar a precisão dos dados e a efetividade das ações de prevenção à saúde do trabalhador.

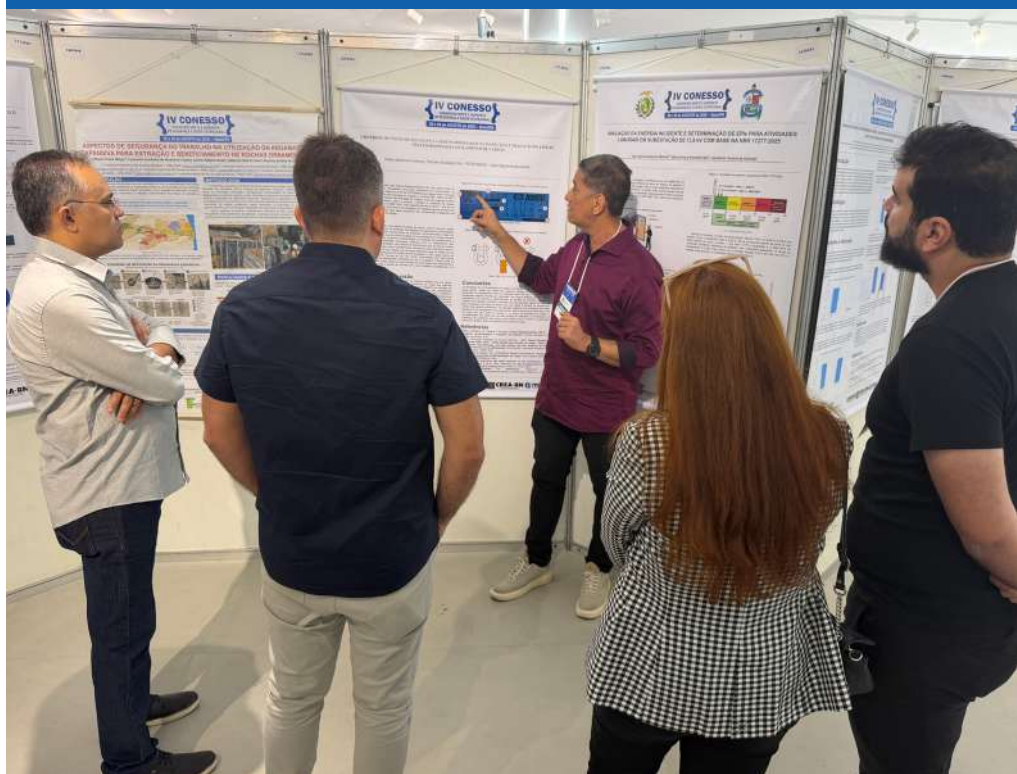
USO DE MODELAGEM PARA AVALIAÇÃO DE RUÍDO E CALOR NOS AMBIENTES DE TRABALHO

Visando aprofundar as metodologias de mensuração e controle de agentes físicos nas organizações, foi realizado o minicurso “Modelagem para Avaliar Ruído e Calor”.

A atividade foi ministrada por Alexandre Fascina da Silva, Engenheiro Eletricista e diretor da Chrom-pack. Com três décadas de atuação em instrumentação para Higiene Ocupacional e Meio Ambiente, o especialista é coautor do Guia da NR-33, gerente técnico de laboratórios acreditados pela CGCRE/INMETRO e referência nas áreas de Segurança Intrínseca, Compatibilidade Eletromagnética e Higiene Ocupacional.

A capacitação abordou técnicas avançadas de modelagem aplicada à identificação e mitigação de exposições ocupacionais ao ruído e às sobrecargas térmicas, oferecendo aos participantes ferramentas fundamentais para o aprimoramento da Gestão de Riscos Ocupacionais.

IV CONESSO apresenta 50 trabalhos técnico-científicos na área de Segurança e Saúde no Trabalho



O IV Congresso Norte e Nordeste de Segurança e Saúde Ocupacional (CONESSO 2026) apresentou 50 trabalhos técnico-científicos produzidos por profissionais e pesquisadores de diversas regiões do Brasil, contemplando diferentes áreas relacionadas à Segurança e Saúde no Trabalho (SST).

Os trabalhos abordaram temas como ergonomia, gestão de segurança e saúde no trabalho, meio ambiente do trabalho, psicologia do trabalho, riscos ocupacionais, saúde ocupacional, entre outros assuntos relacionados à área de SST.

Do total de trabalhos apresentados, 36 foram expostos no formato banner, presencialmente durante o evento, enquanto 14 foram

apresentados em formato de vídeo gravado e disponibilizados no site oficial do congresso.

A coordenação técnico-científica do IV CONESSO esteve sob responsabilidade da Engenheira de Segurança do Trabalho e professora do IFRN – Campus Natal Central, Clarice Barreto, com o auxílio do professor Ramon Paiva, também docente do IFRN – Campus Natal Central.

A apresentação dos trabalhos reforçou o compromisso do IV CONESSO com a produção e a disseminação do conhecimento científico, contribuindo para o fortalecimento da pesquisa, da inovação e das boas práticas em Segurança e Saúde no Trabalho.



Mural Trabalhos Técnico-Científicos

“Desde o início, nós abrimos espaço para que profissionais de diferentes áreas e regiões do país pudessem apresentar seus trabalhos e compartilhar conhecimentos, experiências e práticas desenvolvidas tanto dentro das empresas quanto na atuação como profissionais liberais.

Mais do que apresentar uma pesquisa, estar aqui significa participar de um ambiente de troca, em que cada trabalho traz uma realidade, uma experiência e uma contribuição diferente para a construção do conhecimento em Segurança e Saúde no Trabalho. E é muito gratificante ver essa diversidade, inclusive com a participação de estudantes de Medicina, que já começam a vivenciar esse universo acadêmico e profissional.

Academicamente, essa participação é muito importante, porque, de alguma maneira, esses trabalhos e essa experiência poderão contribuir futuramente para processos seletivos e pontuações acadêmicas. Mas, além disso, existe um ganho profissional muito significativo, porque os participantes têm a oportunidade de apresentar suas experiências, trocar conhecimentos e aprender também com outros profissionais durante o congresso.”

Clarice Guilherme Barreto

Professora efetiva do IFRN/CNAT,
presidenta da Comissão
Técnico-Científica do CONESSO





ALESSA amplia fronteiras e projeta nova agenda internacional para a segurança e saúde do trabalho

Para o presidente da Associação Lusófona de Engenharia, Segurança do Trabalho e Saúde Ambiental (ALESSA), Benvenuto Gonçalves Júnior, um dos principais legados do IV CONESSO 2026 foi a ampliação do diálogo internacional na área de Segurança e Saúde do Trabalho.

A presença de especialistas e representantes do Peru, Argentina, Colômbia e Chile, somada à participação de entidades como a Ordem dos Engenheiros Técnicos de Portugal, o Colegio de los Profesionales de la Higiene y Seguridad en el Trabajo de Buenos Aires, o Consejo General de Relaciones Industriales y Ciencias del Trabajo da Espanha e o Colegio de Ingenieros del Perú, demonstra, segundo Benvenuto, que existe espaço para uma rede de cooperação internacional cada vez mais ampla.

“Os desafios relacionados à prevenção de acidentes, à gestão dos riscos ocupacionais e à saúde dos trabalhadores não pertencem exclu-

“A Segurança e Saúde do Trabalho não tem fronteiras. E a prevenção, quando compartilhada, pode alcançar muito mais pessoas.”

sivamente a um país. São desafios compartilhados”, destaca.

Para o presidente da ALESSA, o intercâmbio entre diferentes países permite compartilhar experiências, conhecer metodologias e regulamentações e desenvolver soluções adaptadas às diversas realidades. A intenção é que essa aproximação não fique restrita aos congressos, mas se transforme em cooperação permanente.

Outro ponto destacado por Benvenuto é a transformação pela qual passa a Segurança e Saúde do Trabalho. Temas como Inteligência Ar-

tificial, transformação digital, riscos psicossociais, saúde mental, segurança de processos, gestão de riscos e novas competências profissionais ganharam espaço no congresso e apontam para uma agenda que exige atualização constante.

Nesse cenário, a ALESSA pretende ampliar acordos e parcerias internacionais, promover seminários e intercâmbios, estimular a produção científica e desenvolver projetos de formação conjunta, aproximando também estudantes e jovens profissionais desse ambiente internacional.

“Não vejo o IV CONESSO como um ponto de chegada, mas como um ponto de partida”, afirma Benvenuto. Para ele, a ALESSA deve consolidar sua vocação como uma ponte entre Brasil, Portugal, América Latina e o espaço lusófono.

“A Segurança e Saúde do Trabalho não tem fronteiras. E a prevenção, quando compartilhada, pode alcançar muito mais pessoas.”

Conheça os Expositores do IV Conesso



Giro Geral

Porta Retratos do IV Conesso



Giro Geral

Porta Retratos do IV Conesso





28 e 29 de AGOSTO de 2026 -- Natal/RN